



INCUBADORA REGIONAL DE MICRO-EMPRESAS – CACHEU

info@irmec-gb.org - www.irmec-gb.org

RELATÓRIO DA IIIª EDIÇÃO DAS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NOS LICEUS DA REGIÃO DE CACHEU

ODS:



grdr
Migration - Citoyenneté - Développement

Enabel

Canchungo, fevereiro 2023

Índice

<u>INTRODUÇÃO.....</u>	<u>3</u>
<u>JUSTIFICAÇÃO.....</u>	<u>4</u>
<u>Objetivos:.....</u>	<u>4</u>
<u>AS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO.....</u>	<u>5</u>
<u>Liceu João Paulo II:.....</u>	<u>6</u>
<u>Liceu Sectorial de São Domingos.....</u>	<u>8</u>
<u>Liceu Oficial de Cacheu.....</u>	<u>9</u>
<u>Liceu Galde Balde de Ingoré.....</u>	<u>10</u>
<u>Liceu Jovens Sem Fronteiras – Caió.....</u>	<u>11</u>
<u>CONCLUSÃO.....</u>	<u>15</u>
<u>As sugestões dos/as alunos/as:.....</u>	<u>17</u>



INCUBADORA REGIONAL DE MICRO-EMPRESAS – CACHEU

RELATÓRIO DA IIIª SESSÃO DA ORIENTAÇÃO VOCACIONAL E PROFISSIONAL NOS
LICEUS DA REGIÃO DE CACHEU

De 24 de janeiro a 02 de fevereiro 2023

INTRODUÇÃO

A IRMEC é a ONGD guineense N° 181, que trabalha ligado ao desenvolvimento empresarial, económico e profissional, voltado para a problemática regional e para a melhoria das condições sociais, e de apoio ao desenvolvimento económico da região de Cacheu, tendo como principal objetivo a transformação das ideias em serviços e/ou produtos com inovação, facilitar a inserção no mercado, valorização dos produtos locais e criar empregos através da Zona de emprego (o programa de ensino e incentivo à inovação da IRMEC que inclui, Serviços Técnicos, Palestras, Workshops de mutualização de saberes, conferencias e Assessoria) baseando na realidade sociocultural e económica da população local. Para mais informação sobre IRMEC visita o site: www.irmec-gb.org.

As sessões da orientação vocacional e profissional para os alunos do 10º ano e 12º de escolaridade dos liceus da região de Cacheu, é uma atividade dentro das políticas ativas do emprego, que são um conjunto de serviços e programas de pesquisa, formação, orientação, inserção e formação profissional destinados a melhorar as possibilidades de acesso ao emprego por conta de outrem ou por conta própria, também para a manutenção do emprego e da promoção profissional dos trabalhadores, buscadores do emprego, da promoção do empreendedorismo e da economia social. Também está dentro do plano estratégico da incubadora regional de microempresas – IRMEC e ligado aos ODS 4 e 8.

A incubadora regional de microempresas através do seu departamento Z'Emprego especificamente a sua secção direcionado a orientação e inserção laboral (OIL), que põe a disposição dos buscadores do emprego os recursos que lhes ajudaram aceder ao mercado de trabalho, orientação vocacional e profissional e procurar através de sócios (parceiros) um fundo rotativo para financiamento de empreendedores, mulheres com atividade geradora de rendimentos, os pequenos produtores e a agricultura familiar, e orientar-lhes em como entrar no mercado para gerar benefícios em lugar de servir como meio de subsistência em permanente articulação com sessão de

fomento empresarial.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo os trabalhos árduos levados a cabo pela IRMEC nas duas primeiras edições da orientação vocacional para os alunos de 9º e 12º ano de escolaridade nos liceus da região de Cacheu e de acordo com os resultados dos trabalhos que realizamos e dos outros atores principalmente ONGD GRDR, relativamente diagnósticos e pesquisas sobre a economia regional, local, as causas e fatores do desemprego juvenil, se vê que existe fraca potencial do setor privado, insuficiente perfil técnico profissional qualificado devido a inexistência da orientação vocacional e inserção profissional ou laboral para os jovens principalmente nas escolas e nos centros de formação. E segundo diferentes análises feitos arredor do assunto no decorrer das duas edições posteriores, foi sublevado a falta de orientação dos alunos (profissões ligadas aos grupos escolares, como escolher um curso, como autofinanciar o curso desejado, etc) e a falta da informação sobre o mercado de trabalho (saídas profissionais, cursos mais demandados, vantagens e desvantagens dos cursos técnicos profissionais e Superiores, etc).

Entretanto, a IRMEC em parceria com GRDR através da Economia popular tomou a iniciativa de realizar sessões de orientação relativamente aos pontos supracitados, com objetivo de sensibilizar e orientar os alunos/estudantes sobre como escolher o grupo, a ligação dos grupos com as profissões, empreendedorismo, as vantagens e desvantagens dos Cursos superiores e FP, saídas profissionais, conjuntura atual e previsão futura do mercado de trabalho guineense.

Objetivos:

1. Informar os estudantes sobre as oportunidades, possibilidades de empreenderem e conhecerem as potencialidades económicas da Zona e como podem ser exploradas (empreendedorismo);
2. Fazer os/as alunos/as compreenderem como é que se escolhe o curso ou o grupo e a ligação entre grupo-curso-emprego;
3. Mostrar a conjuntura atual e posterior do mercado de trabalho, os cursos ou profissões mais demandadas e saídas profissionais;
4. Fomentar o empreendedorismo no meio escolar.
5. Agregar valor à instituição, seja intelectual, estrutural ou social, demonstrando ainda a importância e relevância das formações profissionais no contexto socioeconómico regional e nacional.
6. As vantagens e as desvantagens dos cursos técnicos profissionais e superiores.

Ciente que a implementação do projeto acima identificado é de interesse geral e representa ganhos para formação adicional dos estudantes e para o país, dentre outros, resgatando e fomentando a consciência empreendedora na classe estudantil, dar ênfase aos FTP, entretanto permitiu a referida classe:

- Saber como escolher o grupo escolar e o curso
- As vantagens e as desvantagens dos cursos técnicos profissionais e superiores
- Ter conhecimentos básicos do empreendedorismo
- Saber da realidade econômica e oportunidades existentes na região e com aproveitá-las
- Como criar as suas próprias oportunidades e possibilidades para autofinanciar os cursos após o 12º ano da escolaridade
- Conhecer a realidade do mercado laboral e os cursos mais demandados atualmente e daqui a cinco anos os que terão mais procura
- Conhecer os serviços oferecidos pela IRMEC ligados ao empreendedorismo, incubação e desenvolvimento econômico local.

AS SESSÕES DE ORIENTAÇÃO

Entretanto para consecução dos objetivos supracitados, foi realizada terceira edição das sessões de orientação vocacional e profissional para os alunos de cinco (5) liceus na região de Cacheu, precisamente: Caió – Liceu Jovem sem fronteiras; Bula - Liceu João Paulo II; Cacheu – Liceu Oficial de Cacheu; Bigene – Liceu de Ingoré e São Domingos – Liceu setorial de São Domingos, na qual conseguimos trabalhar com 639 alunos/as de 9º ano e de 12º ano de escolaridade em 4 dias.

Tabela -1 Número de participantes por liceu

NOME DA ESCOLA	NUMERO DE PARTICIPANTES
Liceu Joao paulo II – Bula	176
Liceu Jovens sem fronteira - Caió	58
Liceu Oficial de Cacheu	106
Liceu de Ingoré	173
Liceu de São Domingos	126
TOTAL	639

De acordo com os conteúdos abordados com os alunos dos liceus supracitados, serviu de um programa de grande relevância em ajudar os futuros profissionais/acadêmicos relativamente sobre a conjuntura do mercado laboral, empreendedorismos e escolha dos cursos.

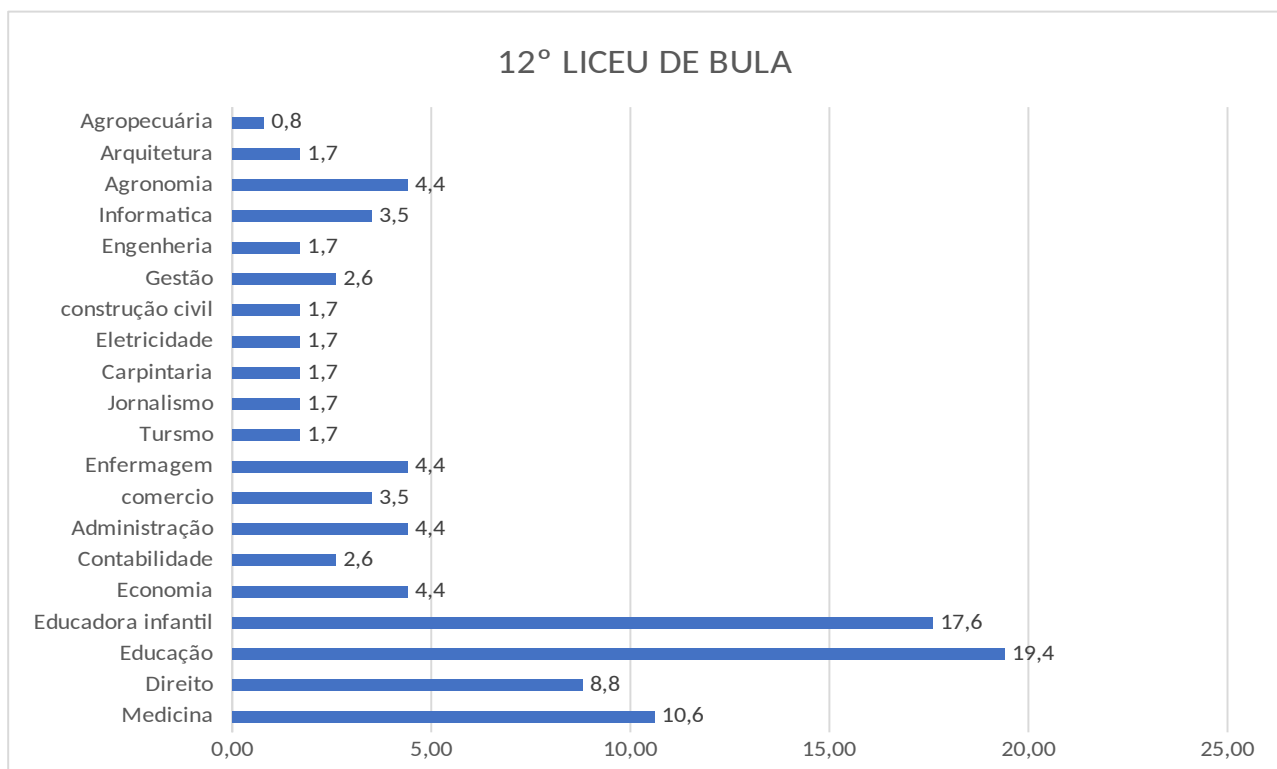
A primeira sessão da IIIª edição realizou-se 24 de janeiro de 2023 no Liceu João Paulo II, no sector de Bula, foi feita duas sessões separadas: os alunos do 9º ano de escolaridade no período da manhã e os de 12º ano de escolaridade pela tarde, a abertura foi feita pelo o professor do mesmo



liceu frisando que é a segunda vez que os alunos do mesmo estabelecimento beneficiam dessas sessões, entretanto apelou aos alunos que tirem o máximo proveito, segundo ele, os conteúdos a serem abordados são de grande pertinência para o futuro profissional e académico.

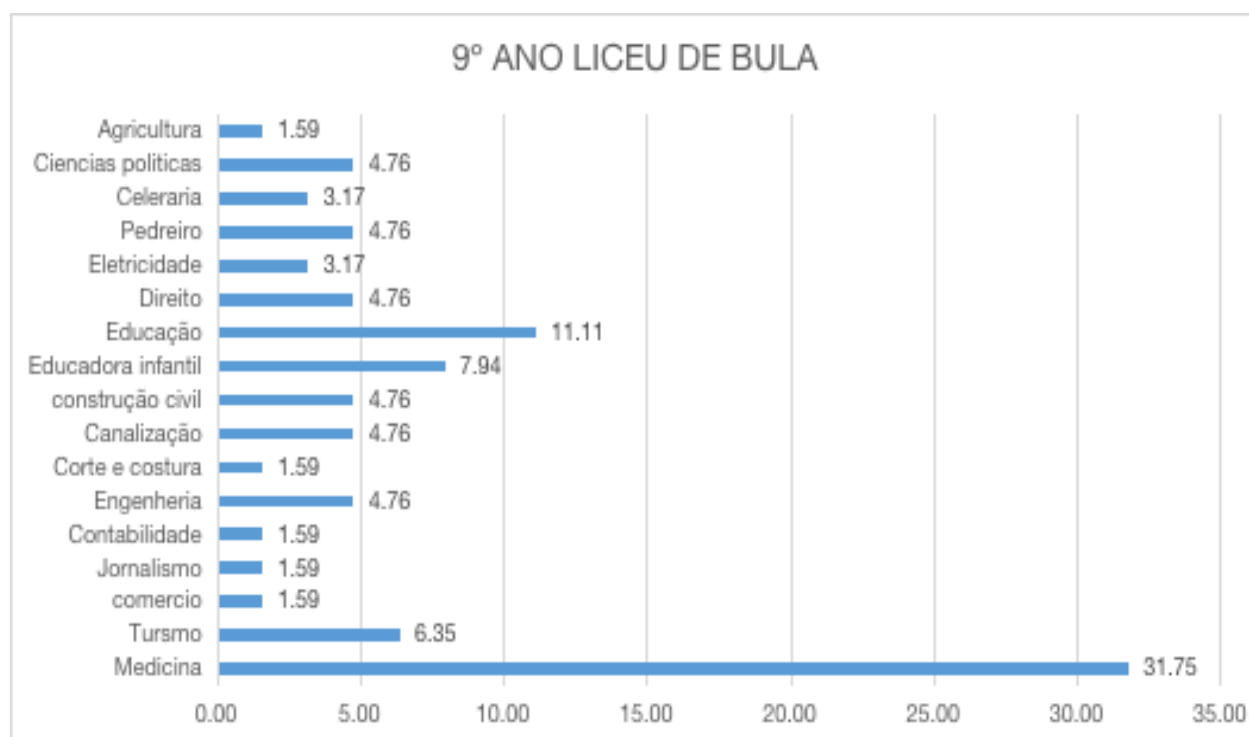
Entretanto foi utilizado o método habitual que a IRMEC usa nesse tipo de sessões envolvendo os participantes para iniciar a sessão de orientação, foi utilizado os métodos participativos envolvendo os/as formandos/as na reflexão sobre o mercado de trabalho e que mostrassem os tipos de formações ou cursos que pretendem fazer depois do decimo segundo ano, esse foi o método utilizado em todos liceus, na qual obtemos seguintes resultados:

Gráfico -1. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do 12º ano de escolaridade do Liceu João Paulo II de Bula



De acordo com as percentagens no gráfico 1 dos dados de 133 alunos do 12º ano de escolaridade orientados no liceu João Paulo II, quase só 9,73% dos estudantes querem fazer os cursos técnicos profissionais e o resto de 90,27% preferem fazer cursos superiores ou universitários, nas quais as mais preferidas por eles são: em primeiro lugar temos a Educação (Educadora Infantil com 17,70% e professorado 19,47%), Medicina na segunda posição (Enfermagem com 4,42 e medicina geral com 10,62), Direito na quarta posição e a economia e agronomia na quinta posição, etc., entretanto os cursos técnicos estão situados nas últimas posições das preferências. Depois das escolhas dos cursos pretendidos, falamos com alguns alunos para receber o porquê do curso B e não A, a maioria dos/as alunos/as encontraram severas dificuldades em justificar o motivo da escolha de cursos e alguns só escolheram o curso só para escolher sem saber no mínimo as saídas profissionais ligadas ao curso. Embora a tendência da escolha de cursos teve uma mudança considerável depois das orientações que receberam. Porque foi feita uma explicação sobre a diferença entre os cursos técnicos profissionais e os cursos superiores, as saídas profissionais, a realidade do mercado de trabalho guineense atual, previsão daqui a cinco anos, também foram explicados como escolher o grupo e cada grupo que profissões ou cursos saem dele, e por fim formam mostrados como criarem as suas próprias oportunidades e possibilidades para autofinanciar os seus cursos ou formações após a conclusão do decimo segundo ano da escolaridade, esse foi o método usado em todos os liceus onde foi feita a orientação.

Gráfico – 2. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do 9º ano de escolaridade do Liceu João Paulo II de Bula



De mesmo modo foi aplicado os mesmos métodos que foram aplicados com os alunos do 12º ano de escolaridade, embora exista uma grande diferença relativamente aos cursos pretendidos, na qual os alunos do 9º ano tem como a maior preferência a medicina com 31,75% equivalente a escolha



de 20 alunos dos 68 orientados, Educação na segunda posição (Professorado com 11.11% e educadora infantil 7.94%), Turismo na terceira posição, Ciências políticas, Canalização, Engenharia, Pedreiro e direito na quarta posição. Da mesma forma manteu a tendência, embora com uma subida considerável relativamente aos cursos Técnicos Profissionais, na qual a escolha foi de 23.8% dos alunos e 76.2 escolheram outros cursos.

No mesmo âmbito das sensibilizações sobre FP e orientação vocacional concernente a IIIª edição, apresenta-se os dados da escolha ou preferência dos cursos pelos alunos do Liceu Sectorial de São domingos, embora nos dados seguintes não se nota uma diferença considerável nas



preferências, no entanto quase manteu a mesma linha com os alunos do Liceu João Paulo II principalmente com os alunos do 12º ano, só houve uma diferença notável na entrada

do item “Não sabe com 7.94%” esse ultimo e mais outros não se encontram nas escolhas do gráfico 1 e 2, mantendo o professorado na primeira (subida da Educação da infância para primeira posição com 12.70% e professorado com 7.94%), enquanto a escolha de tipo dos cursos pretendidos dos 126 alunos/as orientados/as temos os seguintes resultados: quase 7.93% pretendem fazer cursos

técnicos profissionais e 84.13 pretendem cursos superiores.

Gráfico- 3. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu Sectorial de S. Domingos

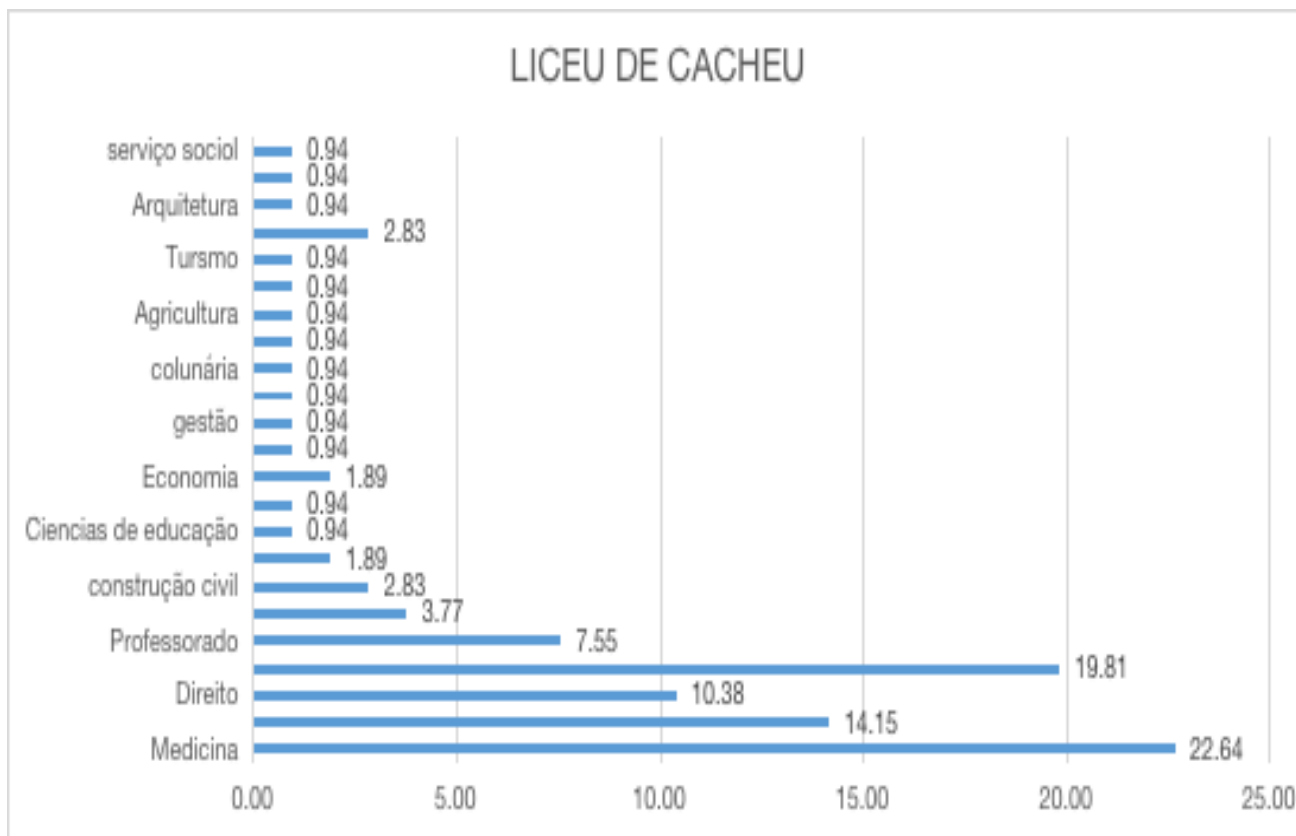


Entretanto, o Liceu oficial de Cacheu nos serviu do terceiro palco, de acordo com os dados dos alunos orientados apresentados no gráfico abaixo, o Liceu Oficial de Cacheu apresenta uma tendência um pouco diferente com os supracitados, como se pode ver segundo as preferências dos alunos, houve uma subida da Contabilidade para terceira posição com 14.15% equivalente a escolha de 15 alunos dos 106 alunos orientados, mantendo a Educação na primeira posição (Educadora infantil com 19.81% e Professorado 7.55%) a Medicina na segunda posição com 22.64% e o Direito para quarta posição, e os cursos técnicos profissionais



ficaram nas últimas posições como nos outros liceus já apresentados.

Gráfico – 4. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de Cacheu



Sobre a escolha de tipos dos cursos, de acordo com os dados do gráfico acima se vê o seguinte: só 6.59% dos alunos preferem fazer os cursos técnicos profissionais, 90.58% Cursos Superiores e 2,83 não sabem que curso vão fazer., entretanto mostra uma diferença que o Liceu de Cacheu tem com os demais liceus concernente a escolha de cursos ou profissões.

De acordo com os dados dos 173 alunos orientados apresentados no gráfico abaixo, o Liceu

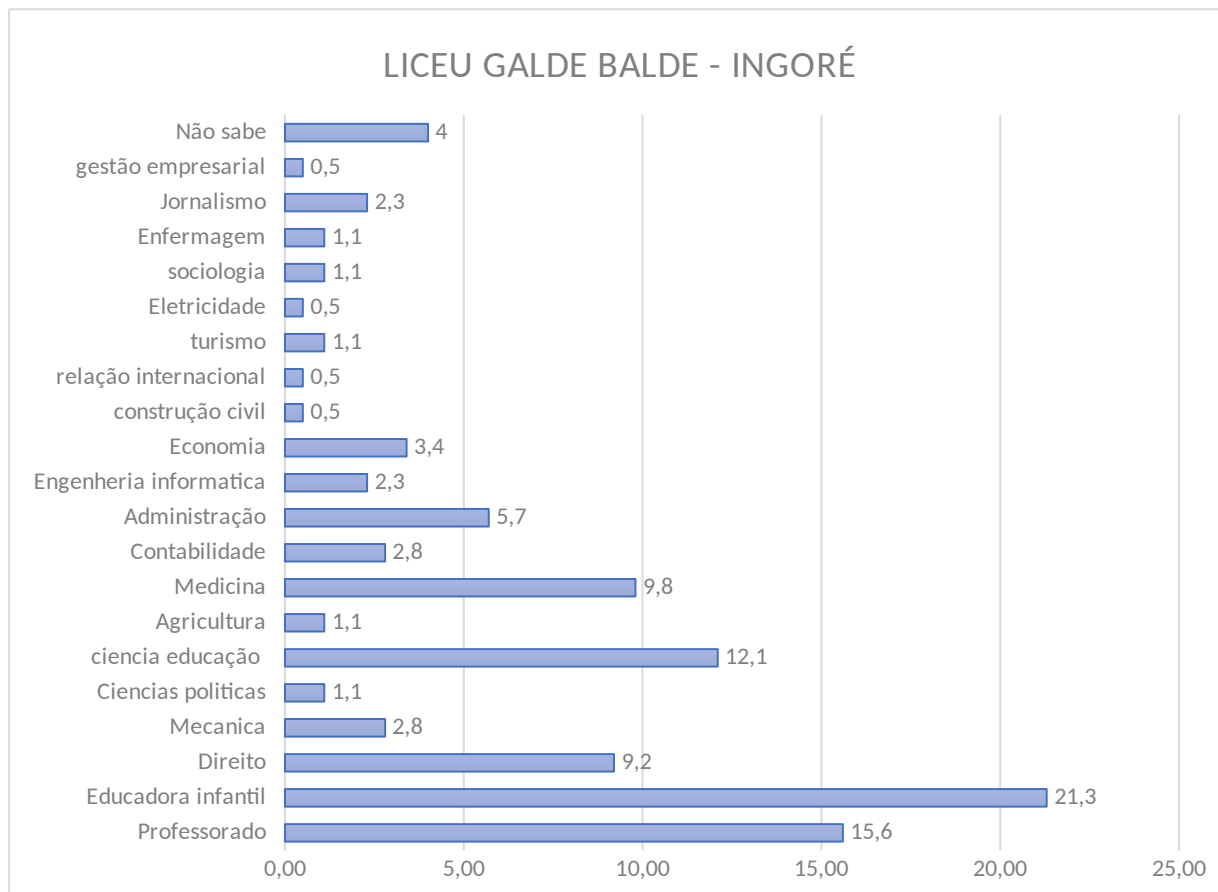
Galde Balde de Ingoré, embora com a entrada e saída de outros cursos pretendidos, não apresenta uma tendência diferente com os supracitados, como se pode ver segundo os cursos da preferência dos alunos a Educação continua na primeira posição e ainda com a percentagem



mais elevada devido a entrada da Ciência da Educação (Professorado 15.81%; Educação da infância 21.39 e Ciência da educação 12.14%) a medicina mantendo na segunda posição; Direito na

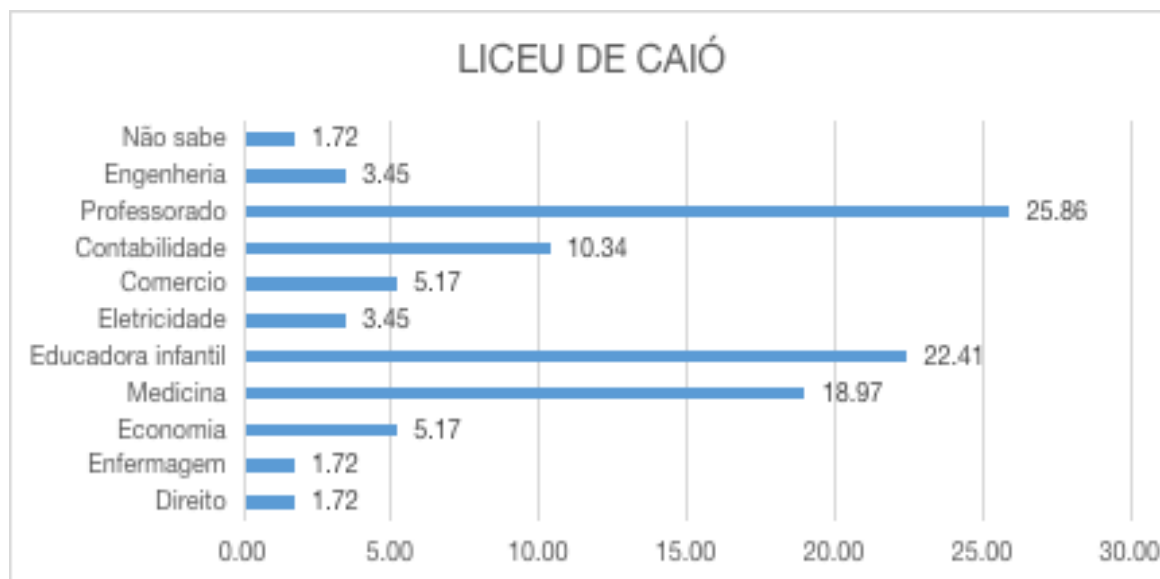
quarta com 9.25%; os que não sabem que curso fazer 4.05%, embora na escolha dos alunos trouxe uma diferença relativamente aos tipos dos cursos, quase diferente com os restantes liceus mas com um nível de preferência dos cursos técnicos profissionais muito baixo igual a 4.05% como se vê no gráfico abaixo:

Gráfico – 5. Preferência dos cursos/formações pelos/as alunos/as do Liceu de Ingoré



No mesmo quadro foi realizada as sessões de orientação vocacional e sensibilização sobre FP para os alunos do 9º ano de escolaridade do Liceu Jovens Sem Fronteiras – Caió, mantendo a mesma tendência relativamente a escolha dos cursos, na qual a Educação ocupando a primeira posição (Professorado 25.56% e a Educação da infância 22.41%), a Medina na segunda posição (Medicina geral 18,97% e enfermagem 1.72%), contabilidade na terceira, etc., embora houve uma grande diferença relativamente a escolha de tipos dos cursos, onde 3.45% escolheu os cursos técnicos profissionais, 1.72% não sabem e 94.83%

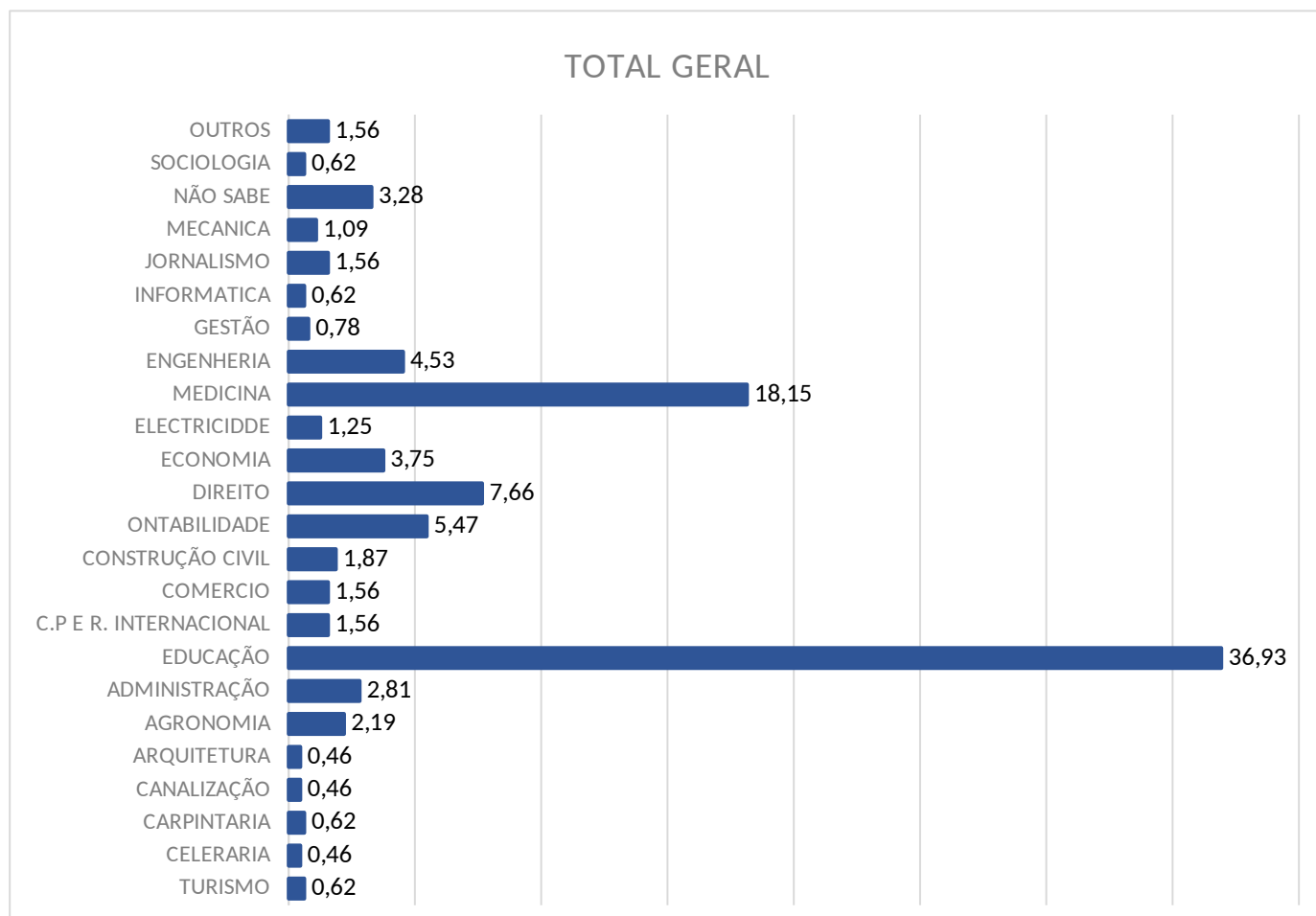
escolheram os outros cursos.



De modo geral, quase em todos os liceus sectoriais da região de Cacheu se mantem a mesma tendência da escolha dos cursos, onde sempre se vê a Educação como o curso mais pretendido dos/as alunos/as e de seguida a medicina, na qual maioria dos alunos não foram capazes de justificar a escolha dos referidos cursos ou não têm domínio sobre cadeiras troncais do curso escolhido, também alguns mostraram a razão da escolha relativamente a colocação imediata após conclusão do curso devido a influencia dos terceiros. Em todas as escolas onde foram feitas as orientações, foram aplicou-se os métodos participativos em todas as sessões, também foram administrados os mesmos conteúdos, variando um pouco de nível à nível, dando mais ênfase ao que o coletivo mais precisa.

De acordo com os dados percentuais do gráfico abaixo a Educação é o curso mais pretendido pelos os 639 alunos/as orientados/as, na qual foi como a opção de 39,83%, Medicina na segunda posição com 18,15%; Direito na terceira posição com 7,67%; Contabilidade 5,58%; Engenharia 4,54%; etc., e os que não sabem que cursar 3,29%. No que concerne a escolha de tipos dos cursos: 93,74% dos alunos escolheram os cursos superiores, 4,7% escolheram os cursos técnicos profissionais e 1,56% escolheram outros cursos. Para conseguir os dados no gráfico abaixo, foi através do exercício que os alunos fazem a pedido de formadores antes de iniciarem as sessões, na qual se pede os/as alunos/as a escreverem os cursos que pretendem fazer depois do décimo segundo no paper stick e colarem no quadro, de seguida lhes perguntam os motivos da escolha do curso ou profissão A e não B.

Gráfico – 6. Total dos cursos/formações pretendidos pelos/as alunos/as



Os dados no gráfico acima mostram uma grande necessidade da intervenção urgente para poder mudar a situação, porque de acordo com a preferência dos/as alunos/as o país terá futuramente grande défice no perfil técnico profissional no mercado de trabalho e acentuará o nível do desemprego consequentemente a pobreza e dependência, devido aglomeração dos profissionais em 4 áreas, nas quais daqui há cinco (5) anos haverá uma grande baixa da demanda dessas áreas no mercado de trabalho nacional, e em cima de tudo são áreas maioritariamente geridas pelo governo (função pública no contexto atual), entretanto como o maior empregador formal e devido a congestionamento ele não terá a capacidade de albergar todos os profissionais que se formarão daqui a dois (2) anos. Embora, depois de orientação alguns alunos/as decidiram mudar das escolhas feitas, mas mesmo assim, os cursos superiores continuam nas primeiras posições.

Entretanto, mostrará de acordo com os trabalhos e estudos realizados em torno do mercado laboral Guineense em conjugação com as experiências, conjuntura económica, flexibilidade laboral, realidade da função pública (sendo maior empregador formal) e em relação com os cursos pretendidos pelos alunos onde realizamos as sensibilizações e orientações, apresenta-se o seguinte quadro relativamente aos cursos/profissões que terão mais demandas ou menos demandas no

mercado laboral guineense daqui a cinco (5) anos usando cores como referencia:

VERDE¹	AMARELA²	VERMELHA³
Todas as engenharias Farmácia Agricultura (em geral) Pesca Formações técnicos profissionais (em geral) Turismo Ciências do mar e ambiente Educador de Infância Arquitetura Assistente Social Marketing Digital Segurança cyber náutica Gestão de resíduos Energia renováveis	Medicina Geral Sociologia Ciências políticas e relação internacional Bancos e finanças	Direito Enfermagem Secretariado Administração Contabilidade Economia Professorado

1 Os cursos que serão mais procurados ou com mais saídas profissionais

2 Os cursos/profissões que serão mais ou menos procurados e com saídas profissionais razoável

3 Os cursos/profissões que serão menos procurados e com poucas saídas profissionais

CONCLUSÃO

De acordo com o trabalho feito nesses cinco (5) liceus sectoriais na região de Cacheu, mostra que o país carece da orientação vocacional e profissional, também da formação para o mercado de trabalho, o currículo escolar não prevê as saídas profissionais e nem está ligado ao mercado de trabalho, os jovens formados guineenses estão aglomerados só em cinco formações, nas quais: Professorado, Enfermagem, Direito, Administração/Contabilidade e a Economia. A tendência que está longe de mudar, se adicionou a Medicina geral na primeira posição, como se vê no gráfico que contem a escolha geral dos 582 alunos/as orientados, apesar de ter uma novidade nas preferências relativamente a Educação de Infância por ser um curso novo e a disponibilidade das escolas formativas que oferecem o referido curso nas regiões, mas mesmo assim não conseguiu mudar a tendência simplesmente somou a outros. embora existem as possibilidades de mudança da tendência depois das sessões da orientação realizadas com esses/as aluno/as, porque foi explicada a realidade atual do mercado de trabalho, os cursos mais demandados atualmente, daqui a cinco anos e quais são os cursos do futuro, também foi mostrado os/as alunos/as a vantagem e desvantagens dos cursos técnicos profissionais (FTP) e os cursos superiores, mas segundo os/as alunos/as e orientadores haverá uma dificuldades na mudança da preferência porque maioria dos alunos escolherem grupo incompatível com os cursos que querem fazer depois da orientação.

Baseando nesses dados, continuará havendo ou dentro dos anos haverá grandes lacunas no mercado de trabalho ou melhor haverá muitos postos vacantes sem profissionais de área ou por falta de *matching*, entretanto dará mais possibilidades de os estrangeiros invadirem o nosso mercado de trabalho, por causa das formações diversificadas que eles possuem, principalmente os cursos técnicos profissionais ou cursos que os jovens guineenses não procuram fazer ou que consideram menos atraentes, o sector educacional e a própria administração pública estão cientes do desafio de progresso e da mudança em direção ao que é necessário. Embora pelos vistos não está sendo tomada as ações necessárias para fazer face a essa realidade, na qual se seguiu e se seguirá a tendência.

Cada dia que passa o mercado de trabalho torna cada vez mais exigente, e cada vez se procura pessoas com especialidades, com competências específicas e com prontidão de inserção imediata, sem a necessidade de treinamento adicional (embora com as possibilidades de enquadramento organizacional). De acordo com as novas demandas do mercado de trabalho, as políticas educacionais devem ter uma relação com ele (o mercado de trabalho), entretanto os currículos escolares devem ser ajustados às novas demandas. Senão muitos jovens encontrarão grandes dificuldades em se inserir no mercado laboral, porque o que se ensina nas escolas e nos centros

académicos está fora das demandas atuais do mercado laboral, também muitos dos cursos preferidos pelos alunos estão a beira de serem obsoletos, com linha vermelha ou poucos atraentes no mercado laboral.

Guiné-Bissau não possui um currículo escolar correspondente a essa política. O país vive da falta das escolas, concentração das escolas de ensino profissional e superior em Bissau, falta de orientação dos alunos para cursos e para o mercado de trabalho, preferência na escolha de cursos e locais de estudo pelos jovens; escolha do tipo de trabalho e salário, contribui em larga escala para essa tendência das preferências, falta de formação e para o desemprego juvenil. Entretanto o país necessita dos serviços da orientação e de inserção laboral e é urgente o reajustamento do currículo escolar às novas demandas do mercado de trabalho.

Nesse âmbito o governo deve criar uma linha de trabalho conjunto entre Ministério da educação nacional e Ministério da função pública e trabalho, esse último será responsável de fornecer os dados ao primeiro relativamente os cursos ou profissões mais demandadas no mercado de trabalho e previsão das vagas através do estudo do mercado de trabalho e o primeiro terá por missão adequar formação a demandas e trabalhar o currículo de acordo com o mercado de trabalho.

E de acordo com os dados no gráfico só quase 5% dos arietados preferem fazer os cursos que não estão ligados ao grande potencial da empregabilidade com poucos pessoais técnicos principalmente agricultura, porque guiné Bissau apresenta uma pluviometria e o solo que permite pratica Agrícola favorável, também agricultura moderna tem um considerável potencial da criação de emprego e riqueza, e pode absorver vastos números de jovens que atualmente afogam nas cidades em subemprego e desemprego. Uma eleição bem equilibrada de inversões de emprego intensivo na agricultura e em atividades rurais agrícolas pode criar oportunidades imediatas de emprego a longo prazo que mais facilmente podem ser aproveitadas pelos jovens. O Governo deve desenvolver estratégias locais adequadas para o desenvolvimento económico, que vai poder gerar mais a sustentabilidade do emprego. As estratégias que farão da agricultura uma opção suficientemente atrativa para a juventude, incluso sobre como passar a agricultura de subsistência e introduzir a comercialização e melhoras de produtividade através de mudanças tecnológicas e de infraestruturas de apoio, e criando um mercado nacional e internacional para a saída de produtos.

Entretanto, deve-se elaborar novas políticas educativas (descentralização dos centros de formação), incluir no currículo escolar a política de orientação vocacional e profissional para a eleição de cursos e conseqüentemente ao mercado de trabalho (formação para o mercado de

trabalho). Porque a escola deve acompanhar os avanços teóricos decorrentes das mudanças que se operam no âmbito do pensamento educacional e da própria conjuntura económica. Essa busca manifesta-se na difusão de uma concepção de formação profissional mais crítica e sintonizada com as exigências criadas pela modernização do sector produtivo e das novas demandas do mercado de trabalho. Entretanto pode provocar alteração qualitativa na compreensão da prática social e criar maiores possibilidades de intervenção na realidade. Isso poderá contribuir para a modificação das relações que permeiam o mundo do trabalho e a formação oferecida.

As escolas deveriam atribuir à formação profissional o duplo e indissociável papel de propiciar aos alunos a garantia do exercício eficiente das suas atividades no mercado de trabalho simultaneamente à sua formação integral, que inclui conhecimentos suficientes para o desenvolvimento de competências específicas da função visada, hábitos, atitudes e valores éticos. Daí, as escolas precisam se dedicar a um duplo papel: a qualificação dos trabalhadores, levando em conta as exigências e as transformações rápidas do mercado de trabalho, e a educação para a cidadania, levando em conta as exigências da sociedade.

As sugestões dos/as alunos/as:

De acordo com os depoimentos dos alunos no final da cada sessão, mostram a satisfação e a grande importância que a sessão tem para eles/as, porque não ajudou só em conhecerem a conjuntura do mercado de trabalho mas também conhecerem melhor as áreas do estudo do grupo que pertencem, como escolher um curso e ser um bom profissional na sua área de formação, as saídas profissionais e saberem como criarem as suas próprias oportunidades para autofinanciar as formações, entretanto deixaram as seguintes sugestões:

- Que seja continua essas sessões e que sejam alargadas as outras escolas da região;
- Formar formadores (professores) no âmbito da orientação profissional
- Que haja publicação semestral dos estudos sobre a análise do mercado de trabalho;
- Que sejam feitas palestras sobre a formação e o emprego jovem;
- Que seja implementada os cursos técnicos profissionais nas escolas, que permitirá os alunos; saírem com a dupla certificação;
- Despertar a consciência juvenil para o mundo de empreendedorismo como o meio da autonomia financeira e de autofinanciamento dos cursos e formações.
- Mudança ou atualização do currículo escolar de acordo com a demanda do mercado de trabalho (formação para o mercado de trabalho)



É para fazer constar, que houve a colaboração dos Diretores dos Liceus, também que as sessões realizadas foram do conhecimento da Direção Regional da Educação e houve uma participação ativa dos/as alunos/as e saíram satisfeitos/as com as orientações recebidas. A orientação foi feita de uma forma excelente onde a mensagem obedeceu os 3 C's (mensagem curta, clara e concisa). Na qual se recomenda, alargar e sempre promover esses tipos de formações ou do género relativo.

Obs: Devido grande importância dessas sessões e para vulgarizar, comunicar e para transferência de conhecimentos foi contratada uma companhia audiovisual para cobertura das sessões e elaboração de um documentário relativamente as sessões realizadas

Canchungo, fevereiro de 2023.

O coordenador

Bertrand G. Mendes

ANEXO

